

Os Diálogos entre o Regime Nazista e o cinema de Leni Riefensthal

Krystila Andressa Costa da Silva

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel do cinema em um dos momentos históricos mais importantes e estaremcedores da história da humanidade: o nazismo, através da análise do filme *O Triunfo da Vontade* da cineasta Leni Riefensthal .

Palavras-chave: Cinema, nazismo, história

Introdução

A relação do cinema e história é antiga, porém o uso do cinema como fonte histórica foi problemática. Com Marc Ferro, na década de 60 começa a se difundir e legitimar o uso do cinema nas faculdades. Os historiadores, ao adotarem o cinema como documento, se modernizam ao utilizar outras fontes para sua pesquisa. Desse diálogo, ressaltamos três perspectivas: o uso do cinema como documento histórico, os fatos históricos narrados pelo cinema e o uso decisivo do cinema em um dado momento histórico. É deste último que trata este artigo.

O uso do cinema como fonte histórica foi problemática, pois muitos historiadores se mantiveram fechados ao uso exclusivo de documentos para legitimar as suas investigações na busca pela história e pela verdade. Acreditavam que o que era filmado poderia ser facilmente manipulado, faltando com a verdade e enfocando o que o cineasta queria passar. Por isso as imagens eram vistas com desconfiança e sem utilidade como fonte histórica.

O cinema tem uma grande importância e gera um grande impacto na nossa sociedade. A visualização de cenas, imagens, diálogos é mais forte do que a leitura de documentos. Especialmente para as pessoas que não tem o hábito de ler, a leitura torna-se algo enfadonho. A visualização, por outro lado, é mais dinâmica e consegue chegar melhor a todas as classes. Desta forma, os acontecimentos históricos, narrados através do cinema, tendem a alcançar um público mais interessado na tela do que nos livros de história.

Porém, é necessário um olhar mais crítico sobre o que estamos visualizando. Não podemos simplesmente assistir aos filmes que relatam acontecimentos históricos sem um olhar mais apurado sobre o assunto. Existem muitas coisas nas entrelinhas dos filmes que merecem nossa total atenção.

Alguns filmes e documentários tiveram um papel importante em determinados momentos históricos. O cinema foi usado como instrumento de propaganda de regimes políticos para eternizar a figura do chefe político ou para mostrar a grandeza de uma nação. Vemos a utilização desses filmes se marcarem na história, enaltecendo um determinado regime político, que foi impactante na história da humanidade: o regime Nazista. Através do filme *O Triunfo da Vontade* da cineasta Leni Riefensthal, iremos analisar este momento.

O Nazismo

O surgimento do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores (NSDAP), teve suas raízes no Partido do Trabalhador Alemão fundado em 5 de janeiro de 1919. Em setembro desse ano, Adolf Hitler ingressa no Partido do Trabalhador Alemão. Um orador bastante sagaz, com enorme poder de persuasão, influenciou a criação do novo Partido Nacionalista Alemão dos Trabalhadores, que foi firmado em 1920, ficando conhecido por nós como Partido Nazista. Hitler, a figura mais importante do movimento nazista, trazia a ideia do renascimento para a Alemanha, que estava caída e dominada por raças julgadas inferiores, ambicionando a criação de uma raça pura. Em suas estratégias políticas, tentava agrupar monarquistas, nacionalistas e o exército, a fim de planejar um golpe de estado.

No dia 9 de Novembro de 1923 o golpe de estado é dado e Hitler sobe ao poder se declarando chefe do governo. Sem apoio das massas influentes e do exército, ele é preso e condenado a 5 anos de prisão. Ficou detido por apenas 8 meses e escreveu o que conhecemos hoje como a “bíblia nazista”, o livro *Mein Kampf* (Minha Luta). Hitler define sua doutrina com ideais para um novo governo, dando suas justificativas pelo ódio aos judeus, comunistas, e as demais raças consideradas impuras. Para Hitler os judeus foram os causadores da derrota alemã na Primeira Guerra Mundial. Percebendo que o golpe de estado não o faria chegar à posição de chefe de estado, candidata-se em novas eleições. O partido nazista começa a expandir-se na Alemanha e o número de militantes aumenta: de 27 000 em 1925, eles são 108 000 em 1928, 176 000 em 1929, 389 000 em 1930, 806 000 em 1931, 1 414 000 em 1932 (LENHARO, 1994, p. 49).

Um dos maiores aliados para ascensão de Adolf Hitler como chanceler foi a propaganda e seu controle sobre os meios de comunicação. Grande admirador da arte, cinema

e arquitetura, todo o planejamento em relação a seus discursos e congressos era extremamente grandioso, perfeito, digno de obras de arte, para que ficassem eternizados.

Calcula-se que foram produzidos 1 350 longas-metragens nos doze anos de domínio nazista. São comédias românticas, comédias musicais, operetas, filmes de costumes, do regime, tais como o racismo e xenofobia. Os temas mais apreciados no cinema, segundo uma pesquisa entre jovens de doze a dezessete anos, estavam relacionados a heroísmo, espírito alemão e patriotismo. Quarenta mil escolas, de um total de 62 mil, na Alemanha nazista, dispunham de salas de projeção (NAZÁRIO, apud LENHARO 1983, p. 49).

Sua apreciação pelo lado artístico vem da adolescência, onde ambicionava ser pintor e ingressar na Faculdade de Belas-Artes de Viena, sendo reprovado, indo participar da Primeira Guerra Mundial. Atuando no Partido Nazista, torna-se chanceler da Alemanha, trazendo suas influências artísticas para governar o país. O cinema foi uma linguagem privilegiada pelo ditador nazista. Diversos filmes foram produzidos, cineastas consagrados, mas uma, em particular, ficou marcada para sempre com o regime, sendo considerada, até hoje, como a cineasta do nazismo: Leni Riefensthal.

Helene Amália Bertha Riefensthal nasceu no dia 22 de agosto de 1902, ficou conhecida como Leni Riefensthal ou “cineasta do führer”, por seus talentos artísticos foi também bailarina, atriz, fotógrafa. Estudou pintura em sua juventude, sempre caminhando para os movimentos artísticos, mesmo contra a vontade de seus pais.

Leni dirigiu seis filmes documentários e montou sua própria companhia de filmes, em 1931. Seu primeiro filme foi *A Lua Azul*, em 1932 (RIBEIRO, 2004, p. 343). Devido a seu sucesso nessa obra foi chamada para trabalhar para Adolf Hitler em um filme que retratasse o Congresso do Partido Nazista, em Nuremberg. O filme foi *O Triunfo da Vontade* (1935) e, após seu sucesso, filmou *Olympia* (1936) para retratar as Olimpíadas em Berlim.

Mesmo fazendo filmes para a Alemanha nazista, Leni nunca se filiou ao partido, mas sua vida foi marcada, positiva e negativamente, pela produção desses filmes. Ficou conhecida mundialmente pela riqueza em detalhes e pela inovação nas suas obras, porém deixou de receber diversos elogios - ou quando os recebia da crítica mundial era bastante simples, em comparação à qualidade de suas obras- por estar associada a um assassino de judeus e criador de campos de extermínios. Esse fato não ajudou muito a sua imagem, porém ela produzia

filmes para um apreciador de arte, retratou e trouxe pontos cruciais para que sua obra fosse marcada na história do cinema e virasse objeto de estudo em diversas áreas.

O filme *O Triunfo da Vontade* retrata o 4º Congresso do Partido Nacional Socialista Alemão (NSDAP) ocorrido entre 4 e 10 de setembro de 1934 em Nuremberg, Alemanha.

Mais de 170 pessoas, incluindo cinegrafistas e assistentes de câmera, compunham a equipe de Riefenstahl. A equipe trabalhou durante uma semana, filmando mais de cinquenta horas de película em diversos ângulos, muitos deles inovadores para a época, como do alto dos telhados, das janelas e das sarjetas. (FARO, 2008, s/p)

O filme gira em torno de Adolf Hitler, considerado um “Deus”, despertando uma nova Alemanha. Poderíamos chamar *O Triunfo da Vontade*, de “O Triunfo da Beleza” onde tudo é gigantesco, bonito e admirável. Em sua primeira cena o filme mostra Hitler sobrevoando a cidade de Nuremberg e, ao descer, é aclamado por toda a população, sendo tratado como Deus que vem dos céus, trazendo luz e esperança à nação alemã.

Uma parte do filme é dedicada aos discursos, que, em geral, eram feitos para o fuhrer, ou feitos por ele. Ótimo orador, conseguia trazer um clamor ao ideal nazista, sabendo aplicar seus argumentos a todas as classes para quem discursava. Entendia que para se tornar um grande chefe de Estado precisava de apoio massivo de todas as classes sociais. Quando falava aos jovens, deixava claro que eles eram o futuro da Alemanha, proclamando enquanto cada jovem viver a Alemanha continuará a crescer. Hitler não era considerado apenas um chefe de Estado, ele era o Estado. E nisso, o cinema teve uma grande contribuição. Segundo Kracauer (apud RIBEIRO 2004, p.345):

O Triunfo da Vontade é sem sombras de dúvidas o filme produzido sobre o Congresso do Partido Nazista; entretanto, o próprio congresso também foi encenado para produzir *O Triunfo da Vontade*, com a meta de ressuscitar o êxtase do povo alemão através dele.

O Nacionalismo é explorado para que todos amem a nação e tenha consciência de que ela é a melhor. Hitler, ao discursar ao fim do Congresso, traz uma frase que deixa claro o quanto a raça alemã é superior, dizendo: “Nós carregamos o melhor sangue e sabemos disso”, na plateia vemos um povo exemplarmente educado e bonito, condizente com a nação que está sendo criada para ser superior às demais populações.

No filme vemos de crianças a idosos, homens e mulheres, ricos e pobres, aclamando o líder da sua nação. Seus desfiles com estandartes de bandeiras nazistas, suásticas que estão em

todos os lugares, mostra que vive-se uma nação nazista, fanática, cultuando o fuhrer. A diretora Leni, conseguiu, em suas cenas, passar a soberania de um chefe, a obediência e admiração que o povo deposita nele e uma nação numerosa organizada, demonstrando poder.

Tentar entender um regime histórico através do cinema é uma das formas que os historiadores encontraram para ampliar suas fontes de pesquisa. Utilizar o cinema a serviço de uma ideologia política foi uma das maneiras mais eficazes do Nazismo manipular a sua população. Os filmes produzidos nessa época servem como documentos para o historiador, que tenha como referência Marc Ferro que considera o filme um documento histórico, analisar o cinema controlado por um regime político, nesse caso o Nazismo, percebe-se como a ideologia política está presente. É impressionante o quanto uma câmera e sua equipe de filmagem podem retratar e manipular a realidade, em especial quando se trata desse regime, que a propaganda política se apoiou em meios de comunicação para chegar a sua total ascensão.

Bibliografia

FARO, Ana Elisabeth Rodrigues. O triunfo da Vontade: o cinema a serviço da ideologia. **O Olho da História**, n. 11, dezembro., 2008.

LENHARO, Alcir. **O Triunfo da Vontade**. São Paulo: Editora Ática , 1994

RIBEIRO, Renilson Rosa, **Hitler- do profeta ao arquiteto da “Era Catástrofe”**. MNEM Revista de Humanidades, v.04, n.09, fev./mar., 2004.

Sites consultados:

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=381> Acessado em: 09 de setembro de 13

Krystila Andressa Costa da Silva é estudante de História da Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, integrante do projeto de Cinema DocSertão e do Grupo do CNPq NEPED/UFAL- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas.